

Carlos Antônio Brandão, Deborah Werner, Fábio Lucas Pimentel de Oliveira. *Socioeconomia fluminense*. Rio de Janeiro: Consequência, 2021.



O livro é oriundo de reuniões de discussão do Grupo de Pesquisa Espaço e Poder do Ippur/UFRJ, em cujo âmbito se preparou o seu conteúdo. Como os organizadores escrevem na Introdução “(...) partiu-se de uma análise da *conjuntura de crise* vista como um momento em que multifacetadas contradições sociais, políticas, econômicas e ideológicas se condensam e tomam uma específica e distintiva forma para pensar a natureza estrutural das mudanças disruptivas no estado do Rio de Janeiro. Sobretudo após a pandemia da Covid-19 esses momentos de complexidade, caos e contradições foram exacerbados em um mosaico multideterminado.” Buscando, assim, analisar várias temáticas e as consequências dos processos de neoliberalização sobre o território do Rio de Janeiro. Os autores dizem que o estado do Rio de Janeiro é um caso paradigmático do que ocorre no Brasil com a efetivação das “(...) recorrentes rodadas de neoliberalização que desmantelam as estruturas públicas e promovem a lógica pró-mercado, com a perda de capacidade da ação pública para armar estratégias de enfrentamento de seus múltiplos problemas.”

O livro está organizado em 14 capítulos, que abordam questões as mais diversas, iniciando com os problemas regionais e metropolitanas do Rio de Janeiro no contexto brasileiro de neoliberalização, passando pela problemática do desenvolvimento, pelos impactos sobre o mercado de trabalho fluminense das crises atuais, abordando as questões das infraestruturas, da economia do petróleo e seus rebatimentos territoriais, a questão do neoextrativismo e a infraestrutura de exportação de minérios no estado, analisando as crises financeiras da dívida pública do estado do Rio de Janeiro, bem como a gestão da saúde pública em

alguns municípios fluminenses e, por fim, a neoliberalização do saneamento básico no estado.

O livro se conclui por um posfácio que constata o estado de crise atual no Brasil e em particular no Rio de Janeiro, o que passa pelos processos de desestruturação do Estado e de privatização dos equipamentos, das infraestruturas e dos serviços em processo ascendente de espoliação que se acentuou com a pandemia de Covid-19. No entanto, os autores, apesar da constatação do estado de desestruturação generalizada, finalizam com uma nota otimista, esperando que *“possa haver o resgate da capacidade de realizar diagnósticos estruturais, de conjunto e com maior participação popular, que o ERJ (Estado do Rio de Janeiro) possa reconstruir sua capacidade de planejamento e que cada uma e cada um dos cidadãos fluminenses possam sonhar e lutar com liberdade por uma sociedade mais justa, inclusiva e democrática.”*

GEOGRAFARCS 

Revista do Programa de
Pós-Graduação em Geografia e
do Departamento de Geografia
da UFES

Julho-Dezembro, 2021
ISSN 2175-3709